

Sistema precisa melhorar

Após tomar conhecimento da história de Aldenor da Silva por meio do **Correio**, juristas demonstraram ontem indignação quanto ao caso. O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Cezar Britto, condenou o que chamou de "erro crasso" do Judiciário do DF. Para ele, esse exemplo demonstra, entre outras coisas, que não se pode defender a aplicação da pena de morte no Brasil. "Colocar um ser humano no sistema carcerário, restringindo o seu direito à liberdade, submetendo-o à humilhação, tendo

sido condenado pela morte de uma pessoa que está viva, atesta que a Justiça deste país não está preparada para examinar e aplicar a pena de morte."

Cezar Britto também disse que o caso serve de alerta para mostrar que Judiciário ainda comete erros graves. "O mesmo se dá quanto ao sistema de investigação, uma vez que, quando da investigação desse homicídio, a polícia afirmou que havia alguém morto", ressaltou o presidente da OAB. Britto considera que, a partir do episódio, deve-se intensificar a luta pela

melhoria do Judiciário brasileiro, com aparelhamento mais moderno, mais juízes, mais servidores e mais estrutura de investigação para a polícia. A presidente da OAB no Distrito Federal, Estefânia Viveiros, concordou: "Esse caso mostrou que a Justiça também erra e tem falhas estruturais graves. Se todos os tribunais fossem informatizados e interligados, por exemplo, saberiam que o suposto morto estava vivo, preso em São Paulo". Para ela, agora, o acusado precisa ser indenizado imediatamente. (RA)